SCOTT CUNNINGHAM

WICCA

GUIA DO PRATICANTE SOLITÁRIO

MADRAS®

SCOTT CUNNINGHAM

WICCA

Guia do Praticante Solitário

Tradução:
Amoris Andrea Valência López

MADRAS®

Publicado originalmente em inglês sob o título *Wicca – A Guide For the Solitary Practitioner*, por Llewellyn Publications, Woodburg, MN 55125, EUA,<www.llewellyn.com>.
© 2004, Scott Cunningham.
Direitos de edição e tradução para o Brasil.
Tradução autorizada do inglês.
© 2020, Madras Editora Ltda.

Editor:
Wagner Veneziani Costa (*in memoriam*)

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Ilustrações Internas:
Kevin Brown

Tradução:
Amoris Andrea Valência López

Revisão da Tradução:
Bianca Rocha

Revisão:
Silvia Massimini Felix
Neuza Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Cunningham, Scott Wicca: guia do praticante solitário/Scott Cunningham; tradução Amoris Andrea Valência López. – São Paulo: Madras, 2020.

ISBN 978-85-370-0935-2

Título original: Wiccan: a guide for the solitary practitioner.
Bibliografia
1. Bruxaria 2. Feitiçaria 3. Paganismo 4. Rituais 5. Wicca (Religião) I. Título.

14-10589 CDD-299

Índices para catálogo sistemático:
1. Wicca: Religião 299

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
CEP: 02403-020 — São Paulo/SP
Caixa Postal: 12183 — CEP: 02013-970
Tel.: (11) 2281-5555 — (11) 98128-7754
www.madras.com.br

Este livro é dedicado às forças que cuidam de nós e nos guiam – independentemente da maneira como possamos imaginá-las ou chamá-las.

Agradecimentos

Para deTraci Regula, Marilee, Juanita, e Mark e Kyri da Roda Prateada, pelos comentários sobre os primeiros rascunhos da obra. Para Morgan, Morgana, Abraham, Barda e todos aqueles que compartilharam seu conhecimento e práticas comigo. A todos os meus amigos da Llewellyn por seus anos de apoio incessante.

Índice

Prefácio 11
Introdução 15

Seção I: Teoria

1. Wicca e Xamanismo 19
2. As Divindades 25
3. Magia 37
4. Instrumentos 45
5. Música, Dança e Gestos 59
6. Rituais e Preparação para Rituais 69
7. O Círculo Mágico e o Altar 79
8. Os Dias de Poder 87
9. A Espiral do Renascimento 95
10. Sobre a Iniciação 101

Seção II: Prática

11. Exercícios e Técnicas Mágicas 107
12. Autodedicação 117
13. Modelo de Rituais 123

Seção III: Livro das Sombras das Pedras Erguidas

Introdução ao *Livro das Sombras das Pedras Erguidas* 143
Palavras para os Sábios 145
Os Festivais Sazonais 161
Ritual dos Gestos 177
Receitas 187
Grimório Herbáceo 193
Magia Wiccana dos Cristais 207
Símbolos e Sinais 213
Magia das Runas 215
Feitiços e Magia 225

Glossário 229
Bibliografia 241
Índice Remissivo 253

Não existe e nunca poderá existir uma forma "pura", "verdadeira" ou "genuína" de Wicca. Não existem agências, nem líderes físicos, nem profetas ou mensageiros universalmente reconhecidos. Apesar de haver formas específicas e estruturadas dentro da Wicca, elas não estão de acordo com os rituais, com o simbolismo e com a teologia. Por causa desse individualismo saudável, nenhum sistema filosófico ou de rituais surgiu para invalidar os outros.

A Wicca é variada e multifacetada. Como em qualquer religião, a experiência espiritual wiccana somente é compartilhada com a divindade. Este livro serve simplesmente como uma forma, baseada em minhas experiências e nas instruções que recebi, de praticar a Wicca.

Apesar de tê-lo escrito, ele não surgiu do nada. O joalheiro que dá forma às esmeraldas não criou as pedras, nem tampouco o ceramista criou a argila. Tentei apresentar uma mescla dos principais temas e estruturas de rituais da Wicca, não criar uma nova forma, mas apresentar uma forma que permitisse que os outros desenvolvessem suas próprias práticas wiccanas.

Quando comecei a aprender sobre a Wicca, havia poucos livros sobre o assunto, e muito menos os Livros das Sombras.[1] Os rituais wiccanos e os textos mágicos são secretos dentro de muitas tradições da Wicca, e somente há pouco tempo algumas práticas se "tornaram públicas". Por causa disso, alguns wiccanos escreveram livros descrevendo os rituais e os ensinamentos internos da Wicca. As pessoas que já escreveram a respeito e que não faziam parte da Wicca (ou da Bruxaria, como também é conhecida) acabavam passando, para o público, imagens distorcidas e incompletas.

No entanto, pouco tempo após minha iniciação à Wicca, começaram a surgir muitos livros autênticos e realmente informativos. À medida que continuei com meus estudos, tanto independentes quanto sob a supervisão de professores que conheci, comecei a perceber que qualquer pessoa que tentasse aprender e praticar a Wicca por si só a partir de fontes publicadas teria uma visão distorcida a respeito.

A maioria dos escritores wiccanos promove sua própria forma de Wicca. Isto faz sentido: escrever sobre o que se sabe. Infelizmente, muitos

1. Ver glossário, página 229, para termos desconhecidos.

desses escritores mais conhecidos compartilham visões semelhantes e, portanto, a maioria dos materiais publicados sobre a Wicca acaba sendo repetitiva.

Além disso, a maior parte desses livros é escrita para um grupo específico dentro da Wicca. Isso se torna um problema para qualquer um que não consiga encontrar um mínimo de quatro ou cinco interessados, pessoas compatíveis que queiram criar uma irmandade. Também acaba sendo um problema para aqueles que desejem uma prática religiosa mais privada.

Talvez meu real motivo para ter escrito este livro – além dos vários pedidos – seja estritamente pessoal. Eu não quero somente apresentar uma alternativa para livros sérios e estruturados, também quero devolver algo pelos ensinamentos que recebi dentro dessa religião contemporânea.

Apesar de às vezes ensinar, e a Wicca sempre chama a atenção do público, prefiro o meio das palavras impressas para compartilhar algumas das coisas que aprendi. Embora nada possa substituir o ensino cara a cara, muitas vezes isso não é prático para todos aqueles que querem aprender a respeito.

E, portanto, há muitos anos, comecei a tomar notas e a criar capítulos para elas, até que eventualmente tudo isso deu forma a este livro. Para evitar ter uma mente fechada (Sybil Leek uma vez disse que era perigoso escrever sobre a própria religião – você está muito próxima dela), tive amigos wiccanos que leram e fizeram comentários sobre os primeiros rascunhos para ter certeza de que a imagem apresentada da Wicca não fosse muito limitada ou dogmática.

Por favor, não me entenda mal. Apesar de querer que este livro seja a fonte de uma compreensão maior, e de uma apreciação da Wicca, não estou sendo proselitista. Como a maioria dos wiccanos, não pretendo mudar suas crenças religiosas e sua espiritualidade; isso não é da minha conta.

No entanto, pelo contínuo interesse em religiões não tradicionais, pela preocupação com a destruição do meio ambiente e pelo amplo interesse pela religião wiccana, espero que este livro possa responder pelo menos a uma das perguntas que mais recebo: “O que é a Wicca?”.

Nota linguística

Atualmente existem muitas contradições relacionadas ao significado exato (e original) da palavra "Wicca". Não é minha intenção entrar no tema; porém, acredito não poder usar o termo sem antes explicá-lo. Portanto, a palavra "Wicca" será usada neste livro para descrever tanto a religião (uma religião pagã organizada livremente e centrada na reverência às forças criadoras da Natureza, geralmente simbolizada por uma deusa e um deus) quanto seus praticantes de ambos os sexos. O termo "mago", apesar de às vezes ser usado para descrever o praticante masculino, quase nunca é usado pelos próprios wiccanos; portanto, evitei seu uso. Apesar de algumas pessoas usarem as palavras "wiccano" e "bruxo" quase sempre indistintamente, prefiro a primeira, menos complicada e, portanto, usada quase exclusivamente.

Introdução

A Wicca, a religião das "bruxas", há muito tempo se vê envolta em mistério. Qualquer pessoa que estivesse interessada em aprender "a Arte" tinha de se contentar com dicas encontradas em livros e artigos. Os wiccanos nunca se expunham, a menos que estivessem procurando por novos membros.

Um crescente número de pessoas vem se sentindo insatisfeito com as estruturas religiosas tradicionais. Muitas procuram uma religião com a qual possam se envolver em um nível mais pessoal, uma religião que celebre tanto a realidade física quanto a espiritual, na qual haja sintonia entre a divindade e a prática da magia.

A Wicca é essa religião, centrada na reverência à Natureza vista na Deusa e no Deus. Suas raízes espirituais na Antiguidade, na aceitação da magia e na natureza misteriosa a tornaram especialmente interessante. Até pouco tempo atrás, a falta de informação pública relacionada à Wicca e sua aparente exclusividade causavam muita decepção entre os estudiosos interessados.

A Wicca não procura novos membros. Isso sempre foi um obstáculo para aqueles que desejam aprender seus rituais e os segredos da magia. A Wicca não faz isso porque, ao contrário da maioria das religiões ocidentais, não afirma ser o único caminho que leva à divindade.

Com um crescente número de interessados na prática da Wicca, talvez seja o momento de permitir um maior conhecimento sobre o início da Era de Aquário para esclarecer a prática. Ao fazer isso, não estarei dizendo que a Wicca é a salvação de nosso planeta, mas simplesmente estarei apresentando-a a todos aqueles que queiram aprender.

Já houve muitos obstáculos. No passado, a única forma de fazer parte da Wicca era: a) entrar em contato com alguém que já fosse iniciado, geralmente um membro da irmandade, e b) receber a iniciação. Se você não conhecesse nenhum bruxo, simplesmente não poderia entrar, pois a iniciação era absolutamente necessária.

Hoje, os tempos são outros. Estamos mais maduros, talvez tenhamos amadurecido rápido demais. Nossa tecnologia supera a sabedoria para utilizá-la. A agitação toma conta do mundo, e a ameaça de uma guerra é uma constante para muitos dos mais de 6 bilhões de habitantes do planeta.

A Wicca como religião também está mudando. Isso é necessário se esse interesse não for somente uma curiosidade jovem. Os herdeiros da Wicca devem defender com firmeza sua religião para ter algo a oferecer para as gerações futuras.

Já que chegamos ao ponto em que um contratempo poderia acabar com o nosso planeta, nunca houve um melhor momento para a Wicca, como uma religião que reverencia à Natureza, mostrar o que tem a oferecer.

Este livro rompe muitas convenções relacionadas à Wicca. Ele foi estruturado de modo a que qualquer um, em qualquer lugar do mundo, possa praticá-la. Não são necessárias iniciações. Ele foi escrito para o praticante solitário, já que encontrar outras pessoas com os mesmos interesses é difícil, principalmente em áreas rurais.

A Wicca é uma religião alegre, vinda de nossa familiaridade com a Natureza. É uma união com as deusas e os deuses, com as energias do Universo que criaram tudo o que existe hoje. É uma celebração pessoal e positiva à vida.

E agora se encontra disponível a todos.

Seção I

Teoria

1
Wicca e Xamanismo

O xamanismo foi definido como a primeira religião. Ele já existia antes das antigas civilizações existirem, antes que nossos ancestrais dessem os primeiros passos da longa jornada até o presente. Antes desse tempo, os xamãs eram os curandeiros, os feiticeiros, homens e mulheres. Eles criaram a magia e falavam com os espíritos da Natureza.

Os xamãs foram os primeiros humanos a terem o conhecimento. Eles criavam, descobriam, cuidavam e usavam todos os seus conhecimentos. Conhecimento é poder; os homens e as mulheres que o possuíam naquela época distante eram os xamãs.

Como os xamãs sentiam ou descobriam esse poder? Através do êxtase – estados alternados de consciência nos quais entravam em comunhão com as forças do Universo. Os primeiros xamãs alcançavam esse estado utilizando "ferramentas" como jejuns, sede, autoinflicção de dor, ingestão de substâncias alucinógenas, concentração, entre outras. Uma vez dominadas essas técnicas, eles conseguiam obter a consciência necessária dos outros mundos não físicos.

Por meio dessas "mudanças de consciência", todo o conhecimento sobre a magia foi obtido. Esses encontros com espíritos e divindades, esse conhecimento sobre as plantas e os animais, tudo isso revelou novas perspectivas de aprendizado. Entre eles mesmos, os xamãs sempre

compartilhavam um pouco de seu conhecimento; porém, muito do que conheciam era reservado para uso pessoal. A tradição xamânica nunca foi feita para a exibição pública.

Mais tarde, os xamãs foram evoluindo no uso das ferramentas que facilitavam essas mudanças de consciência, marcando a chegada do ritual mágico. Os xamãs existentes em todo o mundo ainda usam instrumentos como tambores, chocalhos, objetos refletores, música, cantos e dança. De fato, os ritos xamânicos mais eficazes são aqueles que utilizam tanto ferramentas naturais quanto artificiais – o sopro do vento, o som do mar, a luz cintilante do fogo, a batida rítmica dos tambores, o barulho dos chocalhos. Tudo isso, combinado com a escuridão e com os cantos, eventualmente sobrecarrega os sentidos, forçando uma mudança de consciência do mundo físico para o vasto campo das energias. Esses rituais xamânicos existem até hoje.

A partir desse início primitivo surgiram todas as magias e religiões, incluindo a Wicca. Apesar da atual controvérsia que cerca a "antiguidade" da Wicca, espiritualmente ela provém de tais rituais. Apesar de mais refinada e modificada para nosso mundo, a Wicca ainda toca nossas almas e causa êxtase – mudanças de consciência –, unindo-nos à divindade. Muitas das técnicas usadas na Wicca têm origem xamânica.

A Wicca, portanto, pode ser descrita como uma religião xamânica. E, tal como o xamanismo, somente alguns poucos se sentem compelidos a entrar em seu círculo de luz.

Hoje, a Wicca abandonou as provações de dor e o uso de alucinógenos e começou a utilizar cantos, meditação, concentração, visualização, música, dança, invocação e encenação ritualística. Com essas ferramentas espirituais, a Wicca alcança um estado de consciência ritualística similar ao estado obtido por aqueles que ainda praticam as provações mais brutais do xamanismo.

Eu usei o termo "estados alternados de consciência" de propósito. Esses estados modificados de consciência não são não naturais; porém, são um desvio da consciência desperta "normal". A Wicca ensina que a natureza inclui uma ampla gama de espectros de estados mentais e espirituais desconhecidos pela maioria das pessoas. O ritual wiccano

eficaz nos permite alcançar tais estados, permitindo a comunicação e a comunhão com a Deusa e o Deus.

Diferentemente de algumas religiões, a Wicca não enxerga a divindade como distante. A Deusa e o Deus estão dentro de nós e se manifestam na Natureza. Esta é a ideia universal: não há nada que não seja divino.

O estudo do xamanismo revela muitas das experiências mágicas e religiosas principais em geral, e revela a Wicca em particular (ver bibliografia de livros recomendados, página 241). Com o ritual usado como meio de alcançar a consciência ritualística, o xamã ou wiccano constantemente aumenta seu conhecimento, e conhecimento é poder. A Wicca ajuda seus praticantes a compreenderem o Universo e nosso lugar dentro dele.

No momento atual, a Wicca é uma religião com muitas variações. Por ser um sistema pessoalmente estruturado, aqui neste livro eu somente posso falar dela de modo geral, sobre sua crença e forma, com base na minha experiência e no meu conhecimento, para criar uma imagem da natureza da Wicca.

A Wicca, assim como muitas outras religiões, reconhece a divindade como sendo duas. Ela venera tanto a Deusa quanto o Deus. Eles são iguais, carinhosos e amorosos, não estão distantes nem moram no "céu", mas estão onipresentes no Universo.

A Wicca também ensina que o mundo físico faz parte de uma entre muitas realidades. O mundo físico não é a expressão absoluta principal, nem tampouco o mundo espiritual é "mais puro" que a base. A única diferença entre o mundo físico e o espiritual é que o primeiro é mais denso.

Assim como nas religiões orientais, a Wicca também abraça a doutrina da reencarnação, tema tão mal compreendido. No entanto, diferentemente de algumas filosofias orientais, a Wicca não ensina que após a morte física nossas almas reencarnem em algo que não seja um corpo humano. Além disso, alguns de seus seguidores acreditam que começamos nossa existência como pedras, árvores, caracóis ou pássaros antes de evoluirmos até o ponto em que pudemos encarnar como seres

humanos. Apesar de essas criaturas e substâncias possuírem um tipo de alma, não é o mesmo tipo de alma que nós, os humanos, temos.

A reencarnação é aceita como fato por milhões de pessoas tanto no Oriente quanto no Ocidente. Ela responde a muitas perguntas: o que acontece após a morte? Por que parece que nos lembramos de coisas que nunca fizemos nesta vida? Por que às vezes nos sentimos estranhamente atraídos por lugares ou pessoas que nunca vimos antes?

Certamente, a reencarnação não pode responder a todas essas perguntas; porém, ela existe para aqueles que desejam estudá-la. Não se deve acreditar nela. Por meio da contemplação, da meditação e da autoanálise, muitos chegam à conclusão de que a reencarnação seja um fato. Para mais informações a respeito do tema, veja o capítulo 9, "A Espiral do Renascimento".

O ideal wiccano de moralidade é simples: faça o que quiser, desde que não prejudique ninguém. Essa regra contém outra condição não escrita: não faça nada que possa prejudicar a si mesmo. Assim, se como seguidor da Wicca você abusar de seu corpo, negar-lhe as necessidades da vida ou, de qualquer outra forma, se prejudicar, estará violando esse princípio.

Não se trata apenas de sobrevivência. Isso também lhe assegura estar em boas condições para preservar e melhorar nosso mundo, já que a preocupação e o amor por nosso planeta são as regras principais dentro da Wicca.

A Wicca é uma religião que faz uso da magia. Essa é uma das principais características dela. Magia religiosa? Isso não é tão estranho quanto possa parecer. Os padres católicos utilizam a "magia" para transformar um pedaço de pão no corpo de um "salvador" morto há muito tempo. A oração – uma ferramenta comum em muitas religiões – é simplesmente uma forma de concentração e comunicação com a divindade. Se a concentração durar muito tempo, as energias serão enviadas por meio dos pensamentos que podem, com o tempo, responder os pedidos da oração. A oração é uma forma de magia religiosa.

A magia é a prática da movimentação das energias naturais (apesar de pouco compreendidas) para efetuar mudanças necessárias. Na

Wicca, a magia é usada como uma ferramenta para santificar locais de rituais e melhorar a nós mesmos e o mundo em que vivemos.

Muitos confundem a Wicca e a magia como se as duas palavras fossem sinônimas. A Wicca é uma religião que abraça a magia. Se você quiser somente praticar magia, a Wicca provavelmente não é a resposta para você.

Outro ponto fundamental: a magia não é uma forma de forçar a natureza a fazer o que você quer. Essa é uma ideia completamente errada, estimulada pela crença de que a magia seja, de alguma forma, sobrenatural, como se tudo o que existisse pudesse ser algo fora dos padrões da natureza. *A magia é natural.* Ela é um movimento harmonioso de energias que acabam criando mudanças necessárias. Se você quiser praticar a magia, todas as ideias de que ela seja paranormal ou sobrenatural devem ser esquecidas.

A maioria dos wiccanos não acredita em predestinação. Apesar de honrarmos e venerarmos a Deusa e o Deus, nós sabemos que somos almas livres, com o total controle e responsabilidade por nossas vidas. Nós não podemos apontar para uma imagem de um deus mau, como Satã, e culpá-lo por nossos erros e fraquezas. Nós podemos culpar o destino. A cada segundo de todos os dias, criamos nosso futuro, formando o caminho de nossas vidas. Quando um wiccano se responsabiliza por tudo o que já fez (nesta vida e nas vidas passadas) e determina que suas futuras ações estarão de acordo com os mais altos ideais e metas, a magia surgirá e a vida será uma alegria.

Esta talvez seja a principal meta da Wicca – uma união harmoniosa com a Natureza. A Terra é uma manifestação da energia divina. Os templos da Wicca são campos floridos, florestas, praias e desertos. Quando um praticante da Wicca se encontra ao ar livre, ele, na verdade, está cercado pela santidade, assim como um cristão se sente quando entra em uma igreja ou em uma catedral.

Além disso, toda a Natureza sempre fala conosco e, nos conta seus segredos. Os wiccanos ouvem a Terra. Eles não ignoram as lições que ela tenta desesperadamente nos ensinar. Quando perdemos o contato com nosso abençoado planeta, perdemos o contato com a divindade.

Estes são alguns dos princípios básicos da Wicca. Eles são a verdadeira Wicca; os rituais e os mitos são pontos secundários a esses ideais e servem para celebrá-los.

O *Livro das Sombras das Pedras Erguidas* (livro de rituais) incluído na seção III é um guia para que você possa criar seu próprio ritual. Como esses rituais são somente exteriores, você não precisa estar preso a eles. Mude os rituais conforme seu estado de espírito. Contanto que o ritual o coloque em sintonia com as divindades, tudo estará bem.

Não se feche ao mundo físico em favor do mundo espiritual ou mágico, porque somente através da Natureza nós podemos experimentar essas realidades. Todos nós estamos na Terra por um motivo. Entretanto, use os rituais para melhorar sua consciência e realmente se conectar com toda a criação.

O caminho está aberto. A Deusa e o Deus antigos esperam dentro de você e ao seu redor. Que eles o abençoem com sabedoria e poder.